

ENSINO DE GEOGRAFIA, MÚSICA E DIVERSAS ESCALAS GEOGRÁFICAS: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA, PIBID, UEPB

Geneva Helena de Menezes SANTOS – ID¹

Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB. E-mail: genevahelena@gmail.com

Josandra Araújo Barreto de MELO²

Coordenadora da Área de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO

A deficiência que muitos alunos têm de se enxergarem inseridos no mundo como indivíduos participantes é resultado da pouca importância dada à aproximação dos conteúdos lecionados na sala de aula com o cotidiano dos alunos e à inter-relação dos níveis da escala geográfica social, ainda nos anos iniciais da educação básica, tornando-se uma lacuna a ser urgentemente superada. A partir disto, este artigo vem relatar e analisar a prática desenvolvida, por meio de um trabalho realizado junto à Universidade Estadual da Paraíba, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, em uma turma da terceira série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande/PB. Para a produção deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Os objetivos do projeto dentro desta temática constituem em estimular os alunos à vontade de aprender mais sobre a sua localidade, instigando-os a observar e descobrir aspectos antes não percebidos, principalmente, por serem pouco trabalhados ao longo de sua vida escolar; despertar neles a percepção das articulações entre os compartimentos da escala geográfica social; além de buscar aguçar sua capacidade crítica, envolvendo questões geopolíticas do global ao local. Portanto, espera-se que a colaboração por meio das metodologias de apresentações e produções musicais, tenham sido eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem na turma envolvida neste subprojeto.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Escala Geográfica Social. Músicas.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o Ensino de Geografia tem se apresentado com muitas dificuldades, comprometendo o processo de aprendizagem em âmbito escolar. De acordo com Callai (2000), a falta de diálogo com os alunos e de proximidade dos

conteúdos ministrados em sala de aula com o dia a dia dos estudantes, têm sido os maiores causadores da ausência de interesse às aulas, tornando-se um desafio a mais a ser superado. Além disso, a ausência de dinamismo nas metodologias utilizadas pelos professores reforça este quadro. Assim, para buscar solucionar tal problema, faz-se necessário que os docentes estejam sempre buscando se aprimorar, problematizando tais questões diariamente.

Nisto, este trabalho tem por finalidade apresentar tentativas de estímulos à vontade de conhecer e valorizar aspectos em nível local, instigando os alunos a observar e descobrir elementos, muitas vezes, antes não percebidos; à análise da articulação das escalas geográficas sociais; e, a aguçar a capacidade reflexiva dos estudantes, envolvendo, também, questões geopolíticas, do global ao local, aos alunos da terceira série “A” da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada no bairro de Bodocongó, Campina Grande, PB.

Essas atividades fazem-se importantes por influenciar na formação de uma nova geração de cidadãos, contribuindo para instigar reflexões aos alunos, auxiliando no desenvolvimento de gerar opiniões e de habilidades, no caso, as produções musicais.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A INTER-RELAÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA GEOGRÁFICA SOCIAL

Ao refletirmos sobre o objetivo principal de um verdadeiro educador, podemos colocar que este seria a aprendizagem significativa de seus alunos. Para isto, é imprescindível que o professor considere a gama de possibilidades acerca dos conhecimentos prévios de cada aluno. Ademais, é preciso que o docente se adapte a cada turma e se aprimore como profissional, descobrindo a cada experiência a melhor forma de trabalhar com seus pupilos. Diante disto, voltando-nos para o ensino de Geografia nas escolas, Kaercher (2002, p. 226) fez importantes considerações:

Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como a ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da(s) sociedade(s) de que ele faz parte (escola, família, cidade, país etc.).

Deste modo, para entender os processos e resultados que ocorrem em sua localidade, torna-se necessário compreender combinações que permeiam compartimentos de escala social, isto, conforme Callai (2000), “favorece análises mais consequentes”. Mostra-se, assim, um sistema *dialético*, onde lugares desconexos são/podem ser conectados uns aos outros, principalmente por meio da globalização. A exemplo disso, se pode mencionar a difusão de novas tecnologias e da internet.

No entanto, em meio a esse ideário, o ensino de Geografia - por ainda ser visto, muitas vezes, como algo inútil - tem tido várias dificuldades para prender a atenção dos alunos e, como consequência, para render resultados positivos, principalmente, no ensino médio, onde a mente juvenil começa a fervilhar com inúmeras possibilidades e cobranças.

A UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS PARA TRABALHAR CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA

A música (som e letra) pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais (PEREIRA, 2012, p. 140).

Pensando nisto, investimos na proposta de intervenção com música, após observação da turma, valendo-nos da grande possibilidade de resposta positiva da sala, considerando que este recurso tem a capacidade de envolver e descontrair, mas também de provocar reflexão por meio de seu conteúdo.

A referida turma é caracterizada, em sua maioria, por alunos aparentemente interessados e participativos, os quais buscam sempre esforçar-se para desempenhar com eficiência as atividades em geral.

O âmbito em questão para a realização deste trabalho, a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localiza-se na Rua Joaquim Amorim Júnior, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, na Paraíba. Contudo, a escola tem passado por reformas desde novembro de 2013, tendo funcionado em parte do Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida (Estadual da Prata), no bairro da Prata, havendo, assim, algumas dificuldades para seu funcionamento.

Para início desta intervenção, após pesquisas musicográficas, apresentamos canções atreladas ao conteúdo de *Globalização*, que foram: “Parabólicamará” e

“Cérebro Eletrônico”, de Gilberto Gil; “Globalização”, Tribo de Jah; “Hyperconectividade” e “Aviso Aos Navegantes”, de Lulu Santos; e “Admirável chip novo”, de Pitty, com suas respectivas letras, para que os alunos pudessem acompanhar e discutir depois.

Posteriormente, tratando da temática dos *Recursos hídricos*, levamos as músicas “Deixe o rio desaguar”, de Flávio José; “Vozes da seca”, de Luiz Gonzaga; “Bodocongó”, de Jackson do Pandeiro; e “Nosso Bodocongó”, de Everton Silva, para gerar reflexão e debate, à luz de suas ideias. Todavia, houve falha nesta situação. Por questões estruturais momentâneas, não se foi possível realizar a reprodução musical em sala, restando apenas a discussão acerca das letras.

Enfim, expusemos à turma a proposta de elaboração musical, ainda que fossem paródias. Eles deveriam se dividir em três grupos para produzir com base nas temáticas *Redes Sociais, Internet e Tecnologia*, sendo-lhes permitido agregar a utilização de instrumentos, nos momentos de culminância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como esperado, os referidos alunos se fizeram participativos às atividades. A maioria optou por desenvolver paródias, com músicas a critério.

O *primeiro grupo* apresentou a paródia “A era da internet”, da música “Tempos modernos” (Lulu Santos). Nesta apresentação, o grupo utilizou o violão, e sua produção tratou de redes sociais (Twitter, Facebook e Whatsapp) como meio de interação da sociedade.

Para a elaboração de sua paródia, o *segundo grupo* escolheu a música “Ana Júlia” (Los Hermanos) reformulando para “No Facebook”, a qual expunha o dualismo diário entre o tempo reservado a estudar e o tempo gasto na internet. Este também apresentou seu trabalho utilizando violão.

Por fim, o *terceiro grupo*, no entanto, preferiu produzir um rap, utilizando o celular e a caixa de som para a reprodução das batidas, agregando-as à letra criada. Seu título foi “As tecnologias”, e sua produção discutia sobre a alienação social por meio do uso excessivo acerca da internet e das novas tecnologias, onde valores acabavam por ser invertidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas por meio desta intervenção foram válidas, considerando que os alunos demonstraram interesse nas atividades. Estas serviram para aproximar ainda mais a relação professora e alunos, como também no que diz respeito ao processo cognitivo destes, pois, também tiveram de pesquisar e refletir acerca dos conteúdos para realizar os resultados finais.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, que acolheu os participantes deste subprojeto.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In. : CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.), Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000, p.83-132.

KAERCHER, Nestor André. **O Gato Comeu A Geografia Crítica?** Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In. : PONTUSCHKA, N. N., OLIVEIRA, A. U. de (orgs.), Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa. São Paulo, Contexto, 2002, p. 221-231.

PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia:** abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. In. : Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n.3. set./dez. 2012, p. 137-148.